

## PARECER COMINV 010/2024

**ASSUNTO:** Análise relatório Mensurar Outubro de 2024

## 1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de outubro de 2024 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraopeba – IPREVPA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de outubro do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

*O cenário econômico brasileiro em outubro foi marcado por uma combinação de incertezas fiscais e expectativas de mercado em deterioração, mesmo com alguns indicadores positivos de atividade. A inflação acumulada em 12 meses alcançou 4,76%, pressionando ainda mais a política monetária. O Banco Central respondeu elevando a Selic em 50 pontos-base, para 11,25% ao ano, com projeções de novos aumentos nas próximas reuniões.*

*Paralelamente, a atividade econômica exibiu sinais de aquecimento. O índice IBC-Br cresceu 0,8% em setembro, superando as expectativas, enquanto o CAGED registrou a criação de quase 248 mil vagas formais no mês. A produção industrial acumulou alta de 3,4% nos últimos 12 meses, e o setor de serviços cresceu 4,0%, consolidando-se como um dos principais motores da recuperação econômica. No entanto, a fragilidade fiscal permanece uma preocupação central. O aumento constante da relação dívida/PIB e a ausência de reformas estruturais reforçam dúvidas sobre a sustentabilidade das contas públicas. A manutenção da política de não cortar benefícios sociais nem alterar o reajuste do salário mínimo dificulta o alcance das metas fiscais estabelecidas pelo novo arcabouço.*

*Adicionalmente, a confiança do consumidor registrou queda, e as vendas no varejo desaceleraram no acumulado de 12 meses, refletindo os efeitos da inflação e dos juros elevados sobre o consumo interno. Embora a balança comercial tenha apresentado saldo positivo em outubro, o valor foi inferior ao registrado no mês anterior, elevando a cautela nos mercados financeiros. O Brasil, assim, vive um cenário de contrastes, com setores em recuperação e desafios fiscais e inflacionários que continuam a limitar o otimismo.*

*Nos Estados Unidos, o destaque foi a vitória de Donald Trump, acompanhada por propostas de políticas econômicas expansionistas, como cortes de impostos e estímulos fiscais. Essas medidas elevaram as expectativas de valorização do dólar, mas também acenderam alertas inflacionários. No terceiro trimestre, o PIB cresceu 2,8%, impulsionado por gastos de consumo e exportações, embora o mercado de trabalho apresentasse sinais mistos. A inflação registrou aumento moderado, impulsionada pelos preços de bens e serviços.*

*Na China, a economia continua enfrentando desafios significativos, com inflação baixa e risco persistente de deflação, apesar de um avanço de 12,7% nas exportações em outubro. Estímulos econômicos têm mostrado pouca eficácia em revitalizar a demanda interna, enquanto as exportações se expandem em antecipação às possíveis tarifas americanas. Pequim enfrenta uma desaceleração do consumo doméstico, que reforça o panorama de fragilidade econômica.*



*Na Europa, a Zona do Euro atravessa uma desaceleração econômica, com a retração da Alemanha destacando-se como o principal obstáculo. Apesar disso, a inflação abaixo da meta de 2% possibilitou cortes nas taxas de juros pelo Banco Central Europeu, reduzindo-as para 3,25%. No Reino Unido, as taxas de juros também foram ajustadas para baixo, enquanto o PIB apresentou crescimento de 1,0% no terceiro trimestre, indicando uma leve recuperação. Diante desse cenário, o portfólio do IPREV PBA registrou uma rentabilidade positiva de 0,78% no mês, ficando abaixo da meta de 0,95%. Em termos monetários, o Instituto alcançou um retorno aproximado de R\$ 217 mil no período, acumulando R\$ 2,243 milhões ao longo do ano. No acumulado anual, o rendimento atingiu 8,55%, superando a meta atuarial de 7,99%. O mês foi marcado por aversão ao risco, com melhor desempenho dos fundos atrelados ao CDI, refletindo a contínua desconfiança em relação às perspectivas fiscais. O destaque positivo ficou com o Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa, que apresentou alta de 1,14%, enquanto o pior desempenho foi do Caixa FII Rio Bravo CXRII1, com uma queda de 6,68.*

*Por fim, ressalta-se que o portfólio está alinhado com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963/2021 e a política de investimento vigente.*

### 3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação suscinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portifólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. **No cenário internacional** O Fed deu continuidade ao ciclo de flexibilização monetária em sua última reunião, promovendo um corte de 0,25% dos juros para 4,75%. Nos próximos meses, são esperados movimentos de mesma magnitude, diante de um cenário econômico que parece caminhar gradualmente em direção ao equilíbrio. Os indicadores continuam sugerindo um cenário de moderação do crescimento e da inflação. O PIB dos EUA voltou a registrar performance sólida no 3º trimestre, crescendo 2,8% em termos anualizados. O mercado de trabalho, por outro lado, continua na direção de moderação. Houve desaceleração importante da geração de vagas, possivelmente impactada por efeitos temporários (eventos climáticos e greves). Já a taxa de desemprego mostrou estabilidade ao redor de 4,1%, compatível com um desaquecimento. Por fim, com a vitória de Donald Trump para a presidência dos EUA, o foco se volta para o conjunto de políticas a ser adotado pelo novo governo, tanto no lado fiscal como nas dimensões tarifária e migratória. A perspectiva é de mudança nas diretrizes em relação ao atual governo, demandando uma avaliação atenta do potencial impacto econômico dos anúncios. **No Brasil** O Banco Central (BC) acelerou o ritmo de alta de juros na reunião de novembro para 0,5%, com a Selic agora em 11,25%. Conforme esperado, a comunicação continuou cautelosa, ressaltando o contexto de um balanço de riscos desfavorável para a inflação nos próximos trimestres. Para as próximas reuniões, o cenário segue relativamente aberto, condicionado à evolução dos dados. Os números de atividade econômica seguem firmes. Após o forte crescimento na primeira metade do ano, o PIB deve seguir resiliente, com uma expansão em torno de 0,5% no 3º trimestre. O mercado de trabalho continua aquecido, com a taxa de desemprego próxima do patamar mínimo histórico. Esse contexto sugere a necessidade de manutenção de uma postura restritiva da política monetária pelos próximos trimestres, de forma a lidar com as pressões inflacionárias à frente. Em paralelo, permanece o foco nos próximos anúncios referentes à política fiscal, com destaque para a linha de despesas. Nesse contexto, esperamos uma taxa Selic de 11,75% e 12,0% ao final de 2024 e 2025, respectivamente, passando por um pico de 12,75% no início do ano que vem. Neste mês nosso portfólio apresentou alta de 0,78% no mês, ligeiramente abaixo da meta que foi de 0,95%. Em valores monetários, o Instituto acumulou cerca de R\$ 217 mil no mês, acumulando pouco mais de R\$ 2,243 milhão ao longo do ano, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 28 de novembro de 2024,



ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO

MÁRCIA DOS ANJOS FERREIRA LOPES

JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA

